

ANNO 4

SABBADO 27 DE MAIO DE 1871.

N. 178

VIDA FLUMINENSE

Folha Ilustrada

ESCRITORIO

RUA DO OUVIDOR

32 - cobrade - 52

CORTE

Trimestre	55000
Semestre	105000
Anno	205000

PROVINCIAS

Semestre	105000
Anno	215000
Anual	155000



Esplendida vista que oferecia a baixa do Rio de Janeiro na occasao em que S. S. M. M. S. J. subiram a barra jora acompanhados por numerosa esquadra.

A VIDA FLUMINENSE

X RIO, 27 DE MAIO DE 1871.

Os ingleses capixam sempre em não desmentirem a fama, que gosam, de serem pontueiros.

Anunciou-se a partida do paquete *Douro* para as 8 horas da manhã do dia 25 do corrente, e às 8 horas, sem mais minuto, nem menos minuto, começou a mover-se em direção da barra o ulteroso vapor, todo ancho por levar consigo os dous illustres viajantes.

A população inteira do Rio de Janeiro, que na véspera já havia corrido em massa no Pago para matinhar festar a SS. MM. Imperiores o seu muito amor e respeito, não quis perder o ultimo esforço de tornar bem patente nos estrangeiros, residentes ou de passagem na capital, quanto são falsas as asserções de duas folhas diárias, que se esboçam por fazer acrecentar que os brasileiros nenhuma veneração tributam ao seu Monarcha.

Por isso, e apesar de estar a manhã tão fria e nevoada, todas as collinas que se levantam ao correr da baía, e que são por assim dizer um riquíssimo collar de ametistas que ornão colo da formosa Guanabara, a mais formosa de todas as enseadas do mundo, cobriram-se de gente que não quiz deixar de ver mais uma vez, ainda que de tão longe, aquelles que ama tanto, e por quem é tão amada.

E não foi só esse muito povo, que saudou em sua partida os dous entes que todos acatam e estremecem.

Oito ou nove vapores, e entre elles alguns de grandes dimensões, também se apinharam de homens e senhoras, que, com os olhos rasos de lagrimas e os corações magondos por antecipada saudade, acompanharam Suas Magestades quer até Santa Cruz, quer até a Ilha Rasa.

Continuem em sua guerra acintosa a tudo e a todos algumas folhas da oposição.

Continuem!

Mas fiquem desde já convictos que tudo poderão conseguir, tudo menos fazer germinar em nossos peitos sentimentos menos confessaveis, menos riscar de nossas memórias a recordação dos benefícios sem conta, que devemos a um monarca ilustrado, liberal e prudente como o Senhor D. Pedro II.

As manifestações dos dias 24 e 25 ali estão para esmagarem as intrigas e aleivosias.

Basta sempre uma verdade, uma só, para lançar por terra um millão de mentiras.

A. DR C.

—
—
—

Assunto de varias côres

O meu balanço teatral. — Arêas e o seu benefício. — Valle e o seu "Venus infiel". — Os triunfos de Rossi. — O artigo do Zulmar. — Convite ao leitor. — O concerto da Philharmonica Fluminense.

O benefício do actor Arêas, na Phenix, o *successo* do "Venus infiel", no Gymnasio, a primeira representação da *Venus infiel*, no Alazar, e os não interrompidos triunfos de Ernesto Rossi, no Lyrico, constituem o *activo* do balanço teatral a que, por *fas ou por nefas*, tenho de proceder no fim de cada semana.

Antes de ir além folgo de declarar aos meus leitores que a conta de *lucros e perdas* sofreu, durante os sete dias que passaram, notável alteração.

A litteratura, a poesia, a arte dramática, a musica e o bom gosto — contas em que nem todos andam correntes — apresentaram *saldos a favor*. Orn, levando, em obediencia ás leis da escravidão, esses saldos a credito de *lucros e perdas* achoei que o resultado era o seguinte: nada se perdeu, mercê de Deos — ao contrario; ganhou-se... e muito.

Por exemplo:

Para a noite do seu benefício escolheu o actor Arêas a *Proibida*, de Cesar de Lacerda.

Desempenho excelente por parte do beneficiado, a quem a Sra. Paladini offereceu um lindo *bouquet*; exforços notáveis por parte dos outros artistas, que, trabalhando na presença de Rossi, procuravam dar aos gestos e inflexões a necessaria propriedade; uma scena comicá, que embora já vista, foi representada por Vasques de sorte a merecer o aplauso clamoroso de toda a plateá e do proprio Rossi — eis a somma de circunstâncias de que o chronista lança mão para provar, à menor, que n'aquelle noite a arte dramatica lucrou.

• •

A parcelha trazida pelo bom gosto à conta dos lucros compete, quanto a mim, à exhibição do *Othelo*, no Gymnasio.

Prometeu a peça longa carreira em vista sobretudo do esmero com que foi posta em cena. Não lhe faltam situações, nem movimento. As principais peripécias da luta gigantesca entre as duas nações mais guerreiras do mundo foram habilmente aproveitadas, e enfeitam a ação principal do drama, destinado de princípio assim a castigar os erros do segundo império, e a pôr em relevo as vantagens da república, moldada pelas leis da razão e da liberdade bem entendida.

Valle dá ao tipo do commissário a interpretação exigida pelo cynismo daquella criatura que, para livrar-se dos credores, procura alistar-nos batalhões de voluntários que mais depressa tenham de entrar em fogo. Os outros artistas dão provas de zelo e boa vontade, concorrendo para que o desenho penho mostre, em geral, a precisa igualdade.

O scenario illude, e as tropas estão galhardamente vestidas.

Venus infidele, se, como trabalho litterario, pouco ou nada traz de lucros, procura compensar essa falta embragando-nos o ouvido com alguns trechos de musica viva, brincalhona, popularíssima, dessa que se ouve com o sorriso nos labios e que faz enlar as meigas do coração.

E' para sentir que por parte do sexo fraco não houvesse mais veia comicá na interpretação dos tipos mitológicos de Venus e Adonis.

Par Dieul Pour ces choses là il faut un peu plus de chien, mesdames!

Não direi outro tanto de Roger, que na interpretação de *Marte* é o deus mais burlesco deste mundo.

Os triumphos de Rossi dão avultado lucro à arte dramática e à literatura transcendental.

Acerca do celebre artista italiano encontrará o leitor, em seguida a este, um artigo devido à elegante pena de Augusto Emílio Zaluar, que diz mais n'uma columna do que eu poderia dizer-lhe em dez.

Provados os lucros do meu balancete teatral, resta-me convidar o leitor a não perder a ultima representação do *Othelo*, anunciada para segunda-feira proxima.

Othelo é a criação mais surpreendente de Ernesto Rossi, e a que mais tem impressionado o nosso público.

Não assistir, pois, à ultima representação da imortal tragédia é um pecado contra o bom gosto, e um crime de que o meu leitor não quererá por certo ser acusado.

**

Aos constantes esforços do Sr. Moutinho—que olha para a *Philharmonica Fluminense* como o pai extremo costuma olhar para a filha querida—e ao zelo dos outros membros da directoria daquella distinta sociedade deve-se o concerto anunciado para hontem, e de que procurarei ocupar-me detidamente no proximo sabbado.

A. de A.

Ernesto Rossi

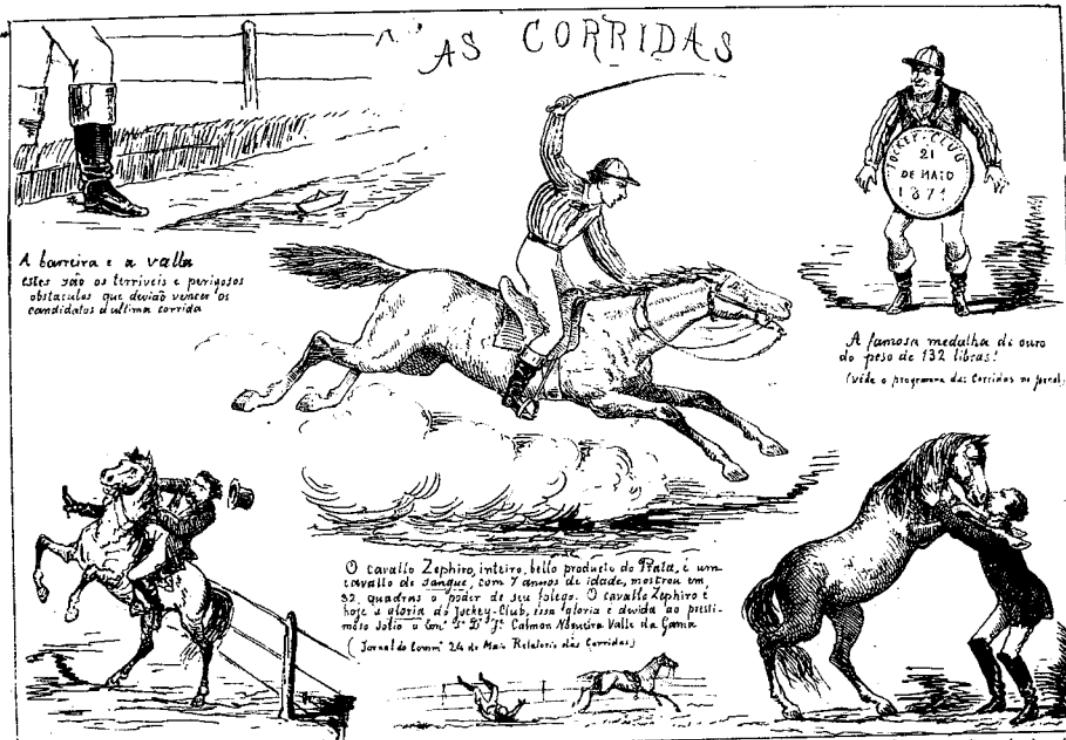
ROMEO E JULIETA

Se grande foi a surpresa que nos causou Rossi, quando o vimos representar o papel de *Othelo*, na immortal criação de Shakspeare, não foi menos profunda a impressão que experimentamos ouvindo-o modular as amorosas, melancolicas e apaixonadas phrases, que traduzem o amor ardente e as supremas agonias do amante de *Juliet*.

A impetuosidade selvagem do mouro, desatando-se em coleras terríveis e em mortaes vinganças, presava-se por sua natureza ás vehementes explosões do talento de Rossi. A exhuberância terrível d'aquelle ciúme desvariado estava de acordo com a sua alma meridional, com a interpretação grandiosa dos países que mais lhe agrada reproduzir.

Romeo, porém, é a verdade de um affecto, que todos nós podemos melhor avaliar.

Shakspeare, escrevendo *Romeo e Juliet* contou em versos imorredouros o poema eterno do amor, que recebe o seu baptismo em um beijo e a benção nupcial á borda do tumulo. Amor começado na vida e redutivo na morte, para se prosseguir no espaço e confundir no infinito. Poema de risos e de lagrimas



A barreira e a valla
Estes são os terríveis e perigosos
obstáculos que devem ser vencidos
pelos candidatos à última corrida

A famosa medalha de ouro
do peso de 132 libras!
(vide o programa das corridas na pág.)

O cavalo Zephyro, intitulado belo produto da Flórida, é um
cavalo de sangue, com 7 anos de idade, mestre em
saltar quadrados e possuir de seu folgar. O cavalo Zephyro é
hoje a glória do Jockey Club, essa galeria é devida ao presti-
mônio d'ele a Com. S. D. J. Calmon Mendes Velloz da Gama.

(Jornal do Commercio 24 de Maio. Relatório das Corridas)

Ser um brix, ha de ser despejado!
Suponho é um leme que os mestres de Jockey Club
imprimem em escravado, quando querem que o jockey
vá para a Com. City Emprevedora...

O Bufador, logo depois da primeira volta ficou
sem cavaleiro, que foi despejado, e corre a queda
de ferrova.

(Jornal do Commercio 24 Maio. Relatório das Corridas)

Um dos membros mais importantes do
Jockey Club não pode deixar de manifestar
o seu entusiasmo pelo Zephyro, apesar de seu
medio britânico e o horor das corridas Rio-Fluminense.

TRAGEDIAS, DRAMAS E COMEDIAS
REPRESENTADAS POR E. ROSSI
SUA COMPANHIA NO THEATRO LYRICO



UN DEFEITO DE EDUCACAO
(ACANHAMENTO)



OTHELLO



OS NAMORADOS
(ARAVOS)



OS DOIS SARGENTOS
(AMISADE)



JULIET E ROMEO
(AMOR E PERTURA)

de beijos e de dôres, de suspiros e de tratos crucian-
tes, em que a foice divina do espírito parece ás vezes
apagar-se na luta da carne, mas recende-se logo
mais esplêndida e brilhante, como o lux do sol rompe
por fim a cerração medonha da tempestade!

Para interpretar uma tal obra era preciso real-
mente um genio.

Rossi igualou Shakspere.

A aureola de imortalidade, que ilumina a memo-
ria do tragicó inglez, entornou o seu brilho sobre
a fronte do artista italiano. Viverem ambos da mesma
glória.

Dizer em que situações d'aquele delicado e pun-
gente drama mais sobressalha o engenho do celebre
actor, seria preciso enumerar a um por um aquelles
ances em que sentimos a alma arrobar-se em exta-
tia, ou estalar todas as fibras do coração em presença
das terríveis catastrophes que o compõem.

Oh! nunca um amor apixonado sonhou mais sym-
pathico Romeo!

Nuncas o luar de Verona inspirou mais sentidos e
eloquentes protestos a um amante, contemplando em
face de si a inogem encantadora de seus sonhos e de
seus martyrios!

O talento de Rossi é inexgotavel. Amonta crea-
ções sobre creações, como os antigos gigantes amon-
tavam rochedos para escalar o céo.

Todos os dias verdadeiro, e todos os dias novo,
é um navegador infatigável na descoberta do ideal.

Seria imperdoavel injustiça não rendermos tambem
o nosso preito no desempenho do papel de Julietta, tão
intelligentemente interpretado pela Sra. Paladini. A
joven actriz sahiu vitoriosa da tremenda responsau-
bilidade que aceitou.

Toda a companhia tão bem se houve, que o pu-
blico a não esqueceu no meio das fervorosas ovacões
com que Rossi é constantemente aclamado pelas plu-
taias entusiasticas e admiradas.

ZALUAR

Communicado

Ilms. Srs. redactores do periodico illustrado *Vida*
Fluminense.

Rogo a VV. SS. o obsequio de mandarem publicar
no seu journal do sabbado proximo o artigo que se
segue:

THEATRO D. PEDRO II.

AO RESPIRÁVEL PÚBLICO DISTA CÓRTE.

Tendo-se propagado em diferentes círculos que a
Companhia Lyrica Italiana, esperada nesta corte, não
venha mais por se ter escripturado Mine. Gasc para a
Bolivia, e outras notícias semelhantes; devo declarar
como representante da empreza que, pelas cartas
que recebi pelo *Bouro*, chegado no domingo, a com-
panhia não pôde vir por se achar levemente doente
Mme. Gasc, que tencionava seguir para esta corte
logo que a dita prima-dona podesse embarcar.

A empreza desejando sempre apresentar o melhor
e mais numeroso pessoal, está trabalhando para
contratar a distinta cantora brasileira Sra. Siebs,
e a Sra. Marchetti que se achão presentemente
em Buenos-Ayres, onde tanto *furos* fizeram.

Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1871.

JUAN ORDINAS.

As assignaturas para quarenta recitas continuão
abertas, sendo o pagamento feito em tres prestações,
a primeira de vinte recitas, e as outras de dez.

- - - - -

Correntinas

A JUANITA

E's bela, quando paix, oh festeire,
Nos lulos tens um riso encantador;
E's bela, quando os olhos teus milhos
Volvem-se melancolicos de amor.

E's bela, quando encocas paixaria
Esa fronte gentil na breve mao
E, trajada de preto, ó bela ain in
Lá na igreja nos fervores da oração.

Perdo mais bela é, quando palpita
Na brama modinha eu dir a Voa...
Quero a ouvir, em vivo entusiasmado
Abraçado, odo te ha de amar apos?

Cantando assim, formosa Correntina,
Tens sobre nós um magico poder!
Tu prendes nossas almas e as transportas
A' patria, das saudades no doer!

Gentes, e tua voz nos ven salubre
Entre deus sentimentos collocar;
Ancois de voltar à patria amada,
Descojo de te envir é te adorar!

Ali o quanto soffriamente n'esta lucta i
Em que os corações a quem sonhar;
Tanto, entanto, a gallarda sonorosa,
Canta a modinha, finguida a sorrir!

Corrientes, 22 de Junho de 1867.

D.

FOLHETIN DA VIDA FLUMINENSE

O BUSTO

ROMANCETE, POR EDMOND ABOUT.

Conclusão.

A noite, nôo carrei, logo no guarda de seu filho, onde deu pena de dureza das horas, que passaram sempre em X entre as duas juntas, e nôo fui preciso mais para que aliás se vestisse na carreiras e os carreiros se encantasse para o castelo de Gaiblau, onde ajeus chegou disso ao marquês :

— Ah! meu caro senhor! Aconheceu justamente o que eu tanto receava. Nanda era em seus vaticínios o oráculo de nôa mãe! Em bem disse a Daniel : « No castelo ha uma moça muito bonita. Não te vale apasovar por ella i — Mas, que quer, sonhos marquez! Menino que tu tensionaste! »

Vicente não se lembrou de aplicar a figura e o traçar do seu futuro amado. Lembrou-se, entretanto, e bateu nôa-me e já o confessou a sua mãe : « Por isso abraçou e beijou com ternura a bôa vellu, que nôo sabia mais o que devesse dizer. »

O Sr. Lernhumbert chegar finalmente. Sua palavras tranquilitâram todos, menos a Sra. Marçal, que partiu imediatamente com um carro para o Petit-Montrouge.

Istantes depois parou um cabriolé diante da porta principal da castello e um criado veio dizer à Sra. Michaud que Daniel desejava ter a honra de entrelaçar por alguns minutos sobre assunto de sua magna importância.

— Magna importância! (repeliu elle rindo como uma perniciosa mosca!) Esperem todos aqui por nôa : volto breve. E' a mim que dize que conserfase tudo!

Estava Daniel muito mais animado do que quando disse ao Sr. Lernhumbert. Atravessou a sala, Michaud entrou, no vestíbulo com a rapidez de um foguete a Congrêve, tomou o escultor pela mão e levou-o para um *boudoir* do primeiro andar, sentou-o e exortou-o acaloradamente :

— Confarei-nos honitas cousas a seu respeito, Sr. Daniel. — Desculpe-me, minha senhora! (respondeu com humildade o moço). Juro-lhe que se nôo me houvessem provocado grosseiramente, nunca teria faltado no respeito da lei da hospitalidade.

— Já sei. — Demais não fui em quero fôrlo o Sr. de Marçal ; elle fôrce-se a si mesmo.

— Id sei. E depois ? — Comprende-me, minha senhora? que depois de nôo, nôo é mais lido fleir sob este tecto. Venho, por isso, despedir-me da senhora, e agradecêr o benevolê acolhimento, protestar-lhe milha eterna gratidão.

— Hein ? O que ? que está diziendo ? — Felizmente seu bento em gesso está pronto ; com sua licença, trahirei no marmore um minha oficina.

— Pois sim ! Não brigaremos por isso ! E depois ? — Depois... depois... — A senhor quer pedir-me alguma cousa. Ande : fale som susto.

— Na verdade... se dignar-me de autorizar-me... animar-me... hia a...

— Animo-se! Animo-se ! — Pois bem ! Devo pagar amanhã uma quantia nôo pequena... cerca do mil francos... Se tivesse a bondade de adiantar-me essa somma, por conta de que tenho de receber pelo busto... —

— Esta dito ! Esta dito ! e depois ? — Depois ? perguntou admirado Daniel.

— Sim ! Depois ? — Daniel sorriu simejante agraciar do intimo d'alma... — Ora ! ora ! Deixe-as de passagem! (exclamou sorrindo a Sra. Michaud). JÁ nôo lhe disse que sei todo?

— Tudo o que ? Minha Senhora?

— Já sei que ama minha sobrinha ! — Eu ? — Que a ama longamente ! — Oh, minha sobrinha ! Juro-lhe que nôo ! — E por que é que nôo ? E se nôo a idolatrasse nôo se teria batido com o Sr. de Marçal.

— Bati-me porque fui insultado. — Pretesto ! grun rivages e por isso... — Pego-lhe que acredi... —

— Historias! Acaso insultou-o também o Sr. Lafelhero ? Não ! Entre tanto o senhor cruzou o ferro com ele ! Heim vê que sei tudo !

— Precinava dar uma lição ao advogado, cuja pretensão atacava-me os nervos.

— Oh ! Que razão de cabo de esquerda ! Ande : jogo franco ! Confesse que anda perdido de amores por Victorina !

— Morra em neste momento se... — Por favor, Vicentinha ! É impossível ! E outra vez lhe repito que tudo isso é uma exageração (reiterando a artista profundamente pessado). Uma caluniosa som igual ! Sobre a cabeça da minha nôa asseguro-lhe...

— Nôo asseguro desproposito. Sua mãe está aquil, e foi elle mesma que nos confessou seu desabrido amor por m'nhia sobrinha. Se quer mais claro, ponhas-lhe agua !

— Minha mãe aquil ? — Sim ! sim ! Sua mãe ! Aquil (repetiu a vellu imitando a voz do Daniel). Já viram um cabecudo assim ? O marquês e eu conseguimos nos casar. Que nôo deseja ? Quanto a minha sobrinha ...

— A Sra. Vicentinha ? — Oh ! — Têmora a minha mãe isso !

Daniel abriu-se a calice e poze-se a pensar. Depois de breve silêncio, retrucou com voz pausada :

— O gracejo é um pouco pesado, minhas senhoras; e por maior que seja minha estupidez, não credo merecer...

— Mercede a mão de Victorina o ha de casar com elle, digo-lhe eu a menos que não a nôo feia que...

— Oh, não ! acho-a ali exequindofora.

— ora, gringa a Deus ! Custou a desembuchar ! — Par, com-nos tão bella sempre, que quando a vi pela primeira vez tive logo vontade de fazer seu busto de graca.

— Olá ! Isso é muito amável para mim ! Mas, nôo importa. O essencial é que casem e que tenham muitos filhos. Gosto tanto de crianças !

Não ha incongruidade que resistâa a nôa tal linguagem. Daniil é tão conveniente ; e como deixaria de convencer-se ? A ventura é um hospede que actua sempre as portas abertas.

EPÍLOGO.

Em uma bela manhã de Fevereiro de 1856, Daniel Fert da Gueblan passava de carro com seu escrivano, com a mala de portas. Ao passar por diante do grande marmore, do qual se falava no começo da narracão, Vélotina pulou a seu marido que parasse.

Lembra-se ? Ihe disse elle : foi aquil que to vi pela primeira vez. Estava sentada debixo dessa frontosa arvore, lendo o livro mais interessante que nôo existe mundo, a historia da incomparavel Atalanta, cujo fin nôno cheguei a ler.

— Mas porquê ?

— Porque nunca me deixaste tempo para isso. Porquê trouxe comigo o livro tão querido. Queres ouvir nos dos seis capítulos ?

— Agora nôo, meu bem. A manhã está tão fria ! Não desabrigues tua indosinhos.

— A ultima phrase sômente. Sim ?

— Para que, se nôo conheço o principio ?

— Ah ! como é que estou tão ansiosa por saber o desfecho !

— Cuvier, simejante.

— Lelo ? Consentes que lela ? Om escuta a ultima linha : « Desse casamento nasced um principio tão bello como o dia. »

— Dovelas ?

— Oh, meu Daniil ! Este livrinho não contém senão verdades !

FIM.

Ernesto Rossi.



*Julietta e Romeo.
atto 5 scena 10*